

O ESTADO DE S. PAULO

Diretor: Ruy Mesquita
Diretoria Executiva: Célio V. Santos Filho, Elói Gertel, Sandro Vaia

CLASSIFICADOS POR TELEFONE: 3855-2001

VENDAS DE ASSINATURAS
Capital: 3950-9000
Demais localidades: 0800-014-9000CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR
3856-5400
falecom@estado.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Capital: 3959-8500 Demais localidades:
0800-014-77-20
www.assinante.estado.com.br
CENTRAL DE ATENDIMENTO AO JORNALEIRO:
0800-011-00-94 - www.jornaleironline.com.br
CENTRAL DE ATENDIMENTOS ÀS AGÊNCIAS DE
PUBLICIDADE 3856-2531 - cia@estado.com.br

PREÇOS VENDA AVULSA

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50 (segunda a sábado) e R\$ 4,00 (domingo). DF: R\$ 2,50 (segunda a sábado) e R\$ 4,00 (domingo). ES, RS, GO e MT: R\$ 3,20 (segunda a sábado) e R\$ 5,80 (domingo). MS: R\$ 3,20 (segunda a sábado) e R\$ 4,20 (domingo). BA, SE, PE, TO e AL: R\$ 4,00 (segunda a sábado) e R\$ 6,00 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC e RO: R\$ 4,50 (segunda a sábado) e R\$ 7,20 (domingo).

Água está pedindo muita urgência

Washington Novaes

O Rio Amazonas despeja no mar cerca de 130 milhões de litros de água doce por segundo. Com 20 segundos dessa descarga seria possível abastecer cada um dos 10,5 milhões de habitantes da cidade de São Paulo com os 250 litros que cada um consome por dia, em casa (chuveiro, cozinha, sanitários, etc.). Muita água. Pois a agricultura no mundo consome nada menos que 7,2 quatrilhões de litros por ano, que corresponderiam à descarga do Rio Amazonas durante cerca de 640 dias, quase dois anos. E esse consumo, quase 75% do uso total de água no mundo, tende a aumentar muito, já que até meados deste século China e Índia, com 40% da população mundial, vão ampliar sua utilização em 80%, de acordo com relatório de 2 mil especialistas reunidos na Semana Internacional da Água, em Estocolmo.

Mas há boas notícias também. Esses mesmos especialistas acham que o uso de água na agricultura pode ser reduzido à metade, se adotadas políti-

É grave a crise na área dos recursos hídricos, inclusive nos países ricos

cas adequadas. Na verdade, o uso precisa ser reduzido, já que hoje mais de 1 bilhão de pessoas não têm acesso a água de boa qualidade, mais de 2,5 bilhões não dispõem de saneamento básico, os conflitos se agravam em toda parte.

Outro relatório recente, o da Rede WWF (Worldwide Fund for Nature, o Fundo Mundial para a Natureza), mostra que a crise na área dos recursos hídricos já se estende aos países mais ricos, entre os quais Estados Unidos, Japão, Austrália e os europeus. E ela se deve a uma junção de fatores, entre eles mudanças climáticas, infra-estruturas inadequadas e má gestão. O relatório, entretanto, não se limita a esses países. Mostra que China e Índia tendem a enfrentar problemas muito graves, por causa de utilização na agricultura de mais água subterrânea do que as chuvas repõem.

O Brasil também não escapa. Sua agricultura, na qual o uso da água é "mal planejado", contribui para um quadro preocupante, ainda que o País tenha aprovado um Plano Nacional de Recursos Hídricos que o relatório aponta como um avanço - se chegar à prática. Porque os problemas não estão apenas na agricultura, estão também no despejo de esgotos sem tratamento nos rios, no desperdício de água, na vulnerabilidade dos manan-

ciais de abastecimento público, nos desmatamentos em áreas de reservatórios, "na precariedade do controle dos órgãos ambientais sobre o uso da água".

O relatório da Rede WWF entra pelo tema do "uso virtual" de água, cada vez mais freqüente, e que se relaciona com o consumo principalmente na agricultura. É um tema introduzido pelo relatório de 29 agências da ONU para o Fórum Mundial da Água de 2002 e que, a partir daí, começou a freqüentar as discussões. O relatório da Rede WWF lembra que para produzir uma batata são necessários 25 litros de água; para um ovo, 135 litros; para um hambúrguer de 150 gramas, 2.400 litros; para o couro de um par de sapatos, 8 mil litros; para o algodão de uma camiseta, 4.100 litros. Ou 75 litros para um copo de cerveja, 200 para uma taça de vinho, 140 para uma xícara de café, 40 para uma fatia de pão de 30 gramas (90 litros se for acompanhada de uma fatia de queijo).

Tudo isso puxa o raciocínio em duas direções. Primeiro, a de que o consumo de água por pessoa é muitíssimo maior do que se imagina, como já se comentou aqui. Se se admitir que produzir um quilo de carne bovina pode exigir 15 mil litros de água, uma pessoa que coma 200 gramas dessa carne por dia estará consumindo, só aí, 3 mil litros. Se a eles se adicionarem os cereais, os vários usos domésticos, a água necessária em tudo (combustíveis, materiais, etc.), não será exagero dizer que o consumo total do cidadão médio estará acima de 4 mil litros por dia. Na segunda direção, vai-se entrar nos raciocínios sobre exportação virtual de água que países como o Brasil fazem - embutida principalmente nos cereais e carnes que exporta. Água que os países industrializados importadores desses produtos preferem economizar em seus territórios - mas que não é valorizada, não tem preço específico. No Japão, por exemplo, diz o WWF, 65% dos 1.150 metros cúbicos de água consumidos anualmente por um cidadão vêm de fora do país - isto é, 750 mil litros, 2 mil litros diários para cada pessoa.

Esses números podem vir a ter muita importância se os países detentores de recursos e serviços naturais - como o Brasil - conseguirem impor o que os vários relatórios recomendam: uma política de valorização da água, de atribuição de valor, seja para uso interno, seja na

exportação. Esse é um dos caminhos possíveis para uma evolução positiva no panorama dos recursos hídricos - o pagamento pelo uso da água. Outro caminho está nos investimentos na manutenção das redes de serviços de água, pois custa muitas vezes menos conservar um litro de água do que gerar um litro "novo", com a construção de barragens, adutoras, estações de tratamento. E a perda média de água nas redes urbanas brasileiras está em torno de 40%.

Outra possibilidade destacada é o fim dos subsídios, inclusive para tarifas de energia elétrica na irrigação. E o uso de equipamentos adequados, que não desperdicem água (como pivôs centrais, por exemplo). Ainda nessa área, os documentos chamam a atenção para a contaminação progressiva dos mananciais por patógenos, tanto nos confinamentos de gado como na aqüicultura. E apontam para a eficácia de caminhos que já estão sendo trilhados em algumas partes, principalmente na Europa, como a devolução dos rios a seu curso originário - eliminando barragens, retificações, etc.

Enfim, são muitos caminhos apontados. E todos com a advertência de que não se pode perder tempo.

A crise é grave, inclusive nos países ricos. ●

Washington Novaes é jornalista
E-mail: wlnovaes@uol.com.br

SINAIS PARTICULARES



Anthony Garotinho, ex-governador do Estado do Rio

Um passo atrás

Eunice R. Durham

As novas diretrizes para os cursos de Pedagogia, recentemente convalidadas por portaria do ministro da Educação, foram formuladas com óbvio intuito de destruir os Cursos Normais Superiores que se vêm multiplicando no País. Constituem-se, de fato, num golpe mortal contra esses novos cursos, pois determinam que as licenciaturas para os níveis iniciais de ensino devem obrigatoriamente seguir as diretrizes estabelecidas para os cursos de Pedagogia. Destroí-se toda uma nova experiência que estava dando certo, formando professores para os níveis iniciais de ensino, sem sequer uma avaliação dos seus resultados. É um "golpe" também porque passa por cima da legislação, pretendendo que uma mera portaria invalide determinações explícitas da lei maior da educação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

Essas diretrizes constituem um retrocesso em face do próprio curso de Pedagogia, eliminando não só a habilitação para o magistério, mas todas as demais. Temos agora, de fato, o "curso ônibus". Além disso, para corrigir um problema se criou outro, com a habilitação para os níveis iniciais acoplada ao curso de Pedagogia. Esse curso forma os especialistas em educação. Pretende-se que, por meio dele, toda a reflexão, todo o planejamento e pesquisa sobre o conjunto do sistema escolar sejam feitos

pelos professores dos estágios iniciais da escolarização, e apenas eles sejam capacitados para atuar em todo o processo educacional, em todos os níveis de ensino e de gestão.

Assim, estabelece-se que os egressos dos cursos de Pedagogia estarão capacitados para realizar o "planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação", "tarefas próprias do setor de educação". Poderão até mesmo trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na "promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo", isto é, estarão habilitados para lidar com bebês, crianças, adolescentes e pré-adolescentes, adultos e idosos.

A mesma pretensão desmedida fica aparente quando se lê que o futuro pedagogo deverá "participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais e não-educacionais", sem nenhuma menção especial para os níveis iniciais.

Os egressos do curso de Pedagogia deverão também ter adquirido a competência para realizar "pesquisas que proporcionem conhecimentos entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos" (sic). Além disso, realizarão "diagnósticos sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capazes de identificar diferentes forças e interesses, captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos de ensino e aprendizagem, no planejamento e realização de tarefas educativas".

Para citar apenas mais um exemplo, o curso pretende capacitar os alunos para "a aplicação ao campo da educação" (e não só das séries iniciais) "de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural". Parece que se tem em mente não a formação dos professores das séries iniciais, mas a de doutores em Pedagogia, isto é, professores para os próprios cursos de Pedagogia, trabalhando em tempo integral em universidades públicas.

Dos 14 artigos, 14 pará-

grafos e 38 incisos da Resolução nº 1, de 15/5/2006, há apenas dois itens que se referem ao trabalho do professor das fases iniciais do processo escolar: no artigo 5º, o inciso II afirma que o egresso do curso de Pedagogia estará apto a "compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social"; e o inciso VI menciona "ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar" - e, sem se referir à infância, "de forma adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano".

As novas diretrizes são não apenas extremamente pretensiosas, mas irrealistas, porque não levam em consideração a formação anterior dos alunos que recrutam.

Pergunto-me onde e como as jovens egressas do nosso precaríssimo ensino médio público, provenientes de famílias pouco escolarizadas, com seve-

Novas diretrizes para os cursos de Pedagogia são um retrocesso

ras deficiências no domínio da linguagem falada e escrita, da Matemática elementar, sem conhecimento adequado de História, Geografia e Ciências, estudando à noite e trabalhando durante o dia, que constituem a maioria dos candidatos à formação para magistério, irão adquirir esse conhecimento enciclopédico. Estas jovens poderão tornar-se boas professoras, mas precisam de um curso especificamente dirigido a alargar seu horizonte cultural e aprofundar seu domínio dos conteúdos necessários ao currículo nos níveis iniciais.

Finalmente, não podemos admitir que se ignore a LDB, se destruam os Cursos Normais Superiores, sem sequer uma avaliação dos resultados que alcançaram e sem uma discussão ampla. E isto está sendo feito, por meio de uma portaria que tomou de surpresa dirigentes de faculdades, secretários de Educação, o setor de educação do Congresso e os pesquisadores que vêm, há anos, analisando os problemas da formação de professores no Brasil. É necessário, pelo menos, que se impugne, por infringir a legislação, o caput dos artigos 2º e 4º, que impõe aos Cursos Normais Superiores as diretrizes do curso de Pedagogia. ●

Eunice R. Durham foi secretária de Ensino Superior do Ministério da Educação

FÓRUM DOS LEITORES

Tragédia no ar

Há alguns anos um caça americano, fazendo acrobacias, cortou o fio de um teleférico na Itália, derrubando-o e matando mais de 40 pessoas, entre elas muitas crianças. O piloto do caça foi retirado do país pela autoridades americanas logo após o acidente e nunca mais voltou, não respondeu por nada e não aconteceu nada com ele. Espero que, confirmando-se a responsabilidade dos pilotos do Legacy, o desfecho aqui seja outro e que paguem pelo que fizeram de errado. Se fosse um piloto brasileiro provocando tal tragédia nos EUA não tenho dúvidas de que a pena seria rigorosa. Exigimos tão-somente o mesmo rigor.

DEBORAH MARQUES ZOPPI
dmzoppi@uol.com.br
São Paulo

Fico me perguntando o que aconteceria com um piloto brasileiro imprudente se, voando nos EUA, derrubasse um Boeing norte-americano e matasse 155 norte-americanos. No mínimo ia ser tratado como terrorista, já estaria preso e sua carreira, liquidada. Mas aqui, não. Um promotor recusa-se a mandar prender os pilotos e eles devem estar hospedados em Copacabana à custa do nosso dinheiro. E assim ficarão, pois nossa Justiça é covarde e frouxa.

MARCELO PRISTA DE CASTRO
mprista@yahoo.com.br
São José dos Campos

De apoios

Ao criticar o apoio do casal Garotinho a Geraldo Alckmin, Marta

Suplicy, coordenadora da campanha de Lula em São Paulo, esqueceu-se de falar do apoio do sr. Jader Barbalho ao presidente Lula, que até beijou a mão dele, e do apoio do sr. Lula ao sr. Newton Cardoso (graças a Deus, não ganhou, pois o povo mineiro já o conhece muito bem). Para variar, o PT não vê o próprio umbigo. Política se faz com sabedoria, dona Marta, não com discursos em que só o PT crê, apostando que os paulistas são todos analfabetos. Quanto aos 12 anos do PSDB no governo paulista, o povo já deu a resposta nas urnas. PT saudações.

IRMA DUTRA
irmadutra@ajato.com.br
São Paulo

Engraçado. No primeiro turno, o Garotinho apoiou Heloísa Helena, e

parece que ninguém se importou.

SUELY RACY
suelyracy@ig.com.br
São Paulo

Poema

Se Drummond fosse vivo, o poema seria outro: "Collor apóia Lula que foi apoiado por Garotinho que apóia Alckmin que foi apoiado por Denise Frossard que apoiou FHC que foi apoiado por ACM que apoiou Lula que foi apoiado por Jader Barbalho que apoiou FHC que foi apoiado por Itamar que apoiou Lula que foi apoiado por Maluf que apoiou Marta que apoiou Covas que apoiou Lula que apóia Requião que é apoiado por Quércia que apóia Lula que apóia Mercadante que foi apoiado por Erundina que apóia Lula que

apoiou Cristovam Buarque que foi apoiado por Heloísa Helena que não apóia ninguém."

CESAR JACOB
calckmin@adv.oabsp.org.br
São Paulo

Já não estava nos trilhos?

Lula falou, em entrevista coletiva após o anúncio do segundo turno, que nos debates vai comparar os feitos de seu governo com os do anterior. Creio que precise ser perguntado a ele: se seu governo não tivesse vindo depois do de FHC, que consolidou o real, a Lei de Responsabilidade Fiscal, combateu bravamente a inflação, saneou os bancos via Proer, deu trilhado segundo à economia do Brasil e pôde enfrentar, sem tantos prejuízos para o País, cinco crises mundiais,

renegociou a dívida com os Estados e continuou a redistribuição de renda iniciada por Magalhães Teixeira (PSDB) em Campinas, com seu Bolsa-Escola, combate ao trabalho infantil, etc. - que, juntos, deram origem ao Bolsa-Família -, Lula teria condições de realizar todos os feitos que apregoa? E não se pode esquecer que FHC sempre teve de lutar contra o PT, que não queria aprovada nenhuma dessas medidas.

ENI MARIA MARTIN DE CARVALHO
marcar@laser.com.br
Botucatu

De volta ao passado

Final, Lula vai disputar o segundo turno com Alckmin ou com FHC? Quando é que o presidente vai deixar de olhar para o passado? Que-